

Fatores de risco para práticas parentais que promovem o desenvolvimento infantil durante a pandemia de COVID-19

Risk factors for parenting practices that promote child development during the COVID-19 pandemic

Factores de riesgo para las prácticas de crianza que promueven el desarrollo infantil durante la pandemia de COVID-19

Priscila Costa¹  <https://orcid.org/0000-0002-2494-0510>

Andréia Cascaes Cruz¹  <https://orcid.org/0000-0003-2264-0140>

Lucia Silva¹  <https://orcid.org/0000-0002-6353-7580>

Maria Eduarda Soares de Carvalho¹  <https://orcid.org/0000-0001-8841-2605>

Marcella Barbi Marques¹  <https://orcid.org/0000-0002-3520-2062>

Resumo

Objetivo: Identificar fatores de risco para práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil durante a pandemia de Covid-19.

Métodos: Estudo transversal realizado em três centros de educação infantil brasileiros, de outubro a novembro de 2020, com familiares de crianças menores de seis anos. O estudo utilizou como referencial teórico o "Nurturing Care". Os dados foram coletados por meio de um questionário on-line com itens do instrumento "Primeira Infância para Adultos Saudáveis" e perguntas relacionadas aos domínios "proteção e segurança" e "cuidado responsivo" do instrumento Primeira Infância para Adultos Saudáveis (PIPAS). Os dados foram analisados por meio do software SPSS.

Resultados: Participaram do estudo 109 familiares. O uso de álcool ou tabaco durante a gestação, a convivência da criança com cuidador usuário de álcool, a depressão materna e a família chefiada por mulher foram identificados como fatores de risco para práticas promotoras do desenvolvimento infantil, como contar histórias, brincar com brinquedos industrializados ou objetos domésticos, nomear ou desenhar com a criança.

Conclusão: O uso de álcool ou tabaco durante a gestação, a depressão materna e a convivência da criança com alguém que faz uso de álcool foram associados à redução do cuidado parental importante para o desenvolvimento da primeira infância.

Abstract

Objective: To identify risk factors for parenting practices that promote child development during the Covid-19 pandemic.

Methods: Cross-sectional study carried out in three Brazilian early-childhood education centers, from October to November 2020. Data collected through an online questionnaire with items from the instrument "Early Childhood for Healthy Adults" and questions related to the domains "protection and safety" and "responsive care" of the instrument Early Childhood for Healthy Adults (PIPAS). Participants were parent or guardian of a child aged between zero and five years. The study adopted as a theoretical framework the Comprehensive Care Model or Nurturing Care. Data was analyzed using SPSS software.

Results: A total of 109 family members participated in the study. The use of alcohol or tobacco during pregnancy, the child's coexistence with a caregiver who uses alcohol, maternal depression and the family being headed by a woman were identified as risk factors for practices that promote child development such as storytelling, playing with manufactured toys or household objects, naming or drawing with the child.

Conclusion: The use of alcohol or tobacco during pregnancy, maternal depression, the coexistence of the child with someone who uses alcohol were associated with the reduction of parental care important for early childhood development.

Resumen

Objetivo: Identificar factores de riesgo para prácticas parentales que promueven el desarrollo infantil durante la pandemia de Covid-19.

Métodos: Estudio transversal realizado en tres centros de educación infantil brasileños, de octubre a noviembre de 2020. Datos recolectados a través de un cuestionario en línea con ítems del instrumento "Primera Infancia para Adultos Saludables".

Resultados: Participaron del estudio 109 familiares. El uso de alcohol o tabaco durante el embarazo, la convivencia del niño con un cuidador que consume alcohol, la depresión materna y la familia encabezada por una mujer se identificaron como factores de riesgo para prácticas que promueven el desarrollo infantil como contar cuentos, jugar con juguetes fabricados u objetos del hogar, nombrar o dibujar con el niño.

Conclusión: El uso de alcohol o tabaco durante el embarazo, la depresión materna, la convivencia del niño con alguien que consume alcohol se asociaron con la reducción del cuidado parental importante para el desarrollo de la primera infancia.

Como citar:

Costa P, Cruz AC, Silva L, Carvalho ME, Marques MB. Risk factors for parenting practices that promote child development during the COVID-19 pandemic. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2024;24:eSOBEP202401.

Descritores

Desenvolvimento infantil; Parentalidade; Enfermagem pediátrica; Saúde infantil; Cuidados de saúde primários

Keywords

Child development; Parenting; Pediatric nursing; Child health; Primary health care

Descriptores

Desenvolvimento infantil; Parentalidade; Enfermagem pediátrica; Saúde infantil; Cuidados primários de saúde

¹Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

Submetido: 18 de Novembro de 2024 | Aceito: 20 de Dezembro de 2024

Autor correspondente: Andréia Cascaes Cruz | E-mail: andreia.cruz@unifesp.br

DOI: 10.31508/1676-3793202401

Introdução

O período da gestação e dos primeiros seis anos de vida é essencial para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças.⁽¹⁾ É nesta etapa da vida que os circuitos neurais são formados e fortalecidos por meio do estímulo e das relações de vínculo com os cuidadores da criança.⁽¹⁾ Globalmente, o investimento no desenvolvimento na primeira infância tem sido priorizado visando apoiar o desenvolvimento de habilidades intelectuais, criatividade e bem-estar necessários para que tenhamos crianças saudáveis e adultos produtivos.⁽²⁾

Contudo, estima-se que 250 milhões de crianças (43%) menores de cinco anos vivendo em países de baixa e média renda estejam em risco de não alcançar seu pleno potencial de desenvolvimento.⁽²⁾ Para o enfrentamento deste desafio, o investimento na primeira infância tem sido endossado internacionalmente pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2030, e pela Rede de Ação para o Desenvolvimento da Primeira Infância - constituída pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), pelo Banco Mundial e pela Organização Mundial de Saúde.⁽¹⁾

Para tal, estas organizações têm preconizado um modelo de cuidado promotor do desenvolvimento infantil integral denominado “*Nurturing Care*”, que inclui as dimensões: boa saúde, nutrição adequada, oportunidades de aprendizagem, proteção e segurança e cuidados responsivos.⁽³⁾ Os fatores de proteção e segurança para o desenvolvimento infantil envolvem a idade, escolaridade, ocupação dos cuidadores da criança, presença de depressão materna, uso de álcool ou tabaco durante a gestação, entre outros. Já os cuidados responsivos ou promotores do desenvolvimento infantil caracterizam-se pelo vínculo entre pais e filhos durante a infância que se expressa no ato de brincar, contar histórias, nomear ou contar objetos, desenhar, cantar, entre outros.⁽³⁾

Contudo, a pandemia pelo Coronavírus-2019 (Covid-19) pode ter influenciado a capacidade de muitas famílias oferecerem este cuidado promotor do desenvolvimento da criança gerando repercussões tanto para a criança quanto para seus familiares.⁽⁴⁾ Quanto às crianças, em estudo realizado na China com 320 crianças e adolescentes revelou que 36% das crianças demonstraram dependência excessiva dos pais, 32%

desatenção, 29% preocupações, 21% problemas de sono, 18% falta de apetite, 14% pesadelos e 13% desconforto e agitação.⁽⁵⁾ Quanto às famílias, a pandemia por Covid-19 ocasionou redução de salários, desemprego, instabilidade para garantia da alimentação e moradia, limitações para acesso a serviços de saúde, educação e assistência social.⁽⁶⁾

Ademais, o impacto socioecológico da pandemia por Covid-19 no desenvolvimento infantil inclui não somente a criança e a família, mas também a comunidade e a sociedade. Neste sentido, durante a pandemia, observou-se aumento da violência familiar, negligência e estresse psicológico da criança, além de problemas mentais não tratados e separação dos pais. Na comunidade, o impacto se refere ao acesso limitado a serviços de apoio comunitário, de educação e de lazer e, na sociedade, a erosão do capital social.⁽⁷⁾

Frente ao exposto, torna-se essencial investigar os fatores de risco para as práticas parentais fortalecedoras do desenvolvimento na primeira infância. Para tanto, este estudo adotou como hipótese que os cuidados parentais promotores do desenvolvimento na primeira infância podem ser influenciados por fatores relacionados ao cuidador como idade, escolaridade, ocupação, presença de depressão materna, uso de álcool ou tabaco durante a gestação, dentre outros. Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar os fatores de risco para as práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil durante a pandemia por Covid-19.

Método

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em três Centros de Educação Infantil (CEI) públicos no Brasil, localizados em região de alta vulnerabilidade social. A população foi composta pelos familiares ou responsáveis pelas crianças e a amostragem foi por conveniência. O critério de inclusão dos participantes foi ser pai, mãe ou responsável por uma criança com idade entre zero e cinco anos regularmente matriculada nos centros de educação infantil. O critério de exclusão foi que o familiar tivesse suspeita ou diagnóstico de doença mental, fosse analfabeto ou não fizesse uso do aplicativo WhatsApp®.

O estudo adotou como referencial teórico o Modelo de Cuidados Integrais ou “*Nurturing Care*” proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e Banco Mundial. O mesmo representa um referencial teórico relevante para pensar cuidado na primeira infância em uma perspectiva ampliada que contempla cinco componentes: boa saúde, nutrição adequada, oportunidades de aprendizagem, proteção e segurança e cuidados responsivos.⁽³⁾

Para a coleta de dados, aplicou-se as questões referentes aos domínios “proteção e segurança” e “cuidados responsivos” do instrumento “Primeira Infância Para Adultos Saudáveis (PIPAS)”.⁽⁸⁾ Trata-se do primeiro instrumento para avaliação do desenvolvimento infantil de crianças de zero a cinco anos elaborado e validado no Brasil, e passível de aplicação em larga escala. Neste instrumento, foram incluídas questões sobre o perfil das crianças e suas famílias que potencialmente podem influenciar o desenvolvimento infantil, considerando que é recomendado acompanhar também a qualidade e a quantidade de cuidados que a criança experimenta em seu ambiente.

Os fatores de risco para as práticas parentais promotoras do desenvolvimento foram investigados neste estudo utilizando-se itens do domínio proteção e segurança do instrumento “Primeira Infância Para Adultos Saudáveis” (PIPAS)⁽⁸⁾ tais como: escolaridade e ocupação materna, paterna e do chefe de família, quem é o chefe da família, participação da família em programa de transferência de renda, presença de depressão materna, uso de bebida alcoólica e tabagismo durante a gestação, e se a criança convive com cuidadores que façam uso de álcool ou drogas.

O desfecho primário do estudo foram as práticas promotoras do desenvolvimento infantil, sendo verificadas utilizando-se itens do domínio cuidado responsivo do instrumento “Primeira Infância Para Adultos Saudáveis” (PIPAS)⁽⁸⁾ tais como: se os cuidadores contaram histórias, cantaram com a criança, levaram a criança para passear, se nomearam ou contaram objeto, ou desenharam com a criança, se a criança brinca com brinquedos caseiros, brinquedos de loja, objetos domésticos ou objetos encontrados fora de casa (paus, pedras, conchas de animais ou folhas) ou brinquedos eletrônicos. O desfecho secundário do estudo foi o número total de práticas parentais promotoras do desen-

volvimento infantil, composto pela soma das práticas presentes em cada família.

Os dados foram coletados por meio de um questionário online enviado às famílias através do WhatsApp® pela diretora dos centros de educação infantil no mês de outubro de 2020. A análise dos dados foi realizada no software SPSS. As variáveis categóricas são apresentadas segundo frequências absoluta e relativa, e as variáveis numéricas segundo estatística descritiva com média, desvio padrão, mínimo e máximo. Foi realizada estatística inferencial para analisar a relação entre os fatores de risco e as práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil através do teste Exato de Fisher ou Qui-quadrado de Pearson. Foi realizada regressão linear para testar a associação entre os fatores de risco e o número total de práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil.

O desenvolvimento do estudo atendeu às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma universidade pública brasileira. Os familiares foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo, sendo então oferecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados

Participaram do estudo, 109 familiares de crianças menores de seis anos. A sua maioria era mãe da criança (94,5%), seguida de pai (2,75%) e avós (2,75%). Quanto à idade dos cuidadores, a média de idade materna foi de 30 anos, com mínimo de 17 anos e máximo de 46 anos. Quanto à idade paterna, a média de idade foi de 33 anos, com mínimo de 19 anos e máximo de 57 anos. As características sociodemográficas dos participantes são apresentadas na Tabela 1.

As práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil são descritas na Tabela 2.

Os dados da Tabela 2 revelam que as práticas de jogar ou brincar e cantar músicas para as crianças foram as mais frequentes. Entretanto, brincar com brinquedos feitos em casa (36,7%) e contar histórias (77%) foram práticas menos frequentes. Os fatores de risco foram testados quanto à sua associação com as práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil. Aqueles

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes

Características sociodemográficas	n(%)
Escolaridade materna	
Analfabeta	1(0,9)
Ensino Fundamental	18(16,5)
Ensino Médio	67(61,5)
Ensino Superior	22(20,2)
Dados ausentes	1(0,9)
Escolaridade paterna	
Analfabeto	5(4,6)
Ensino Fundamental	29(26,6)
Ensino Médio	51(46,8)
Ensino Superior	17(15,6)
Dados ausentes	7(6,4)
Ocupação materna	
Desempregada	62(56,9)
Empregada	46(42,2)
Dados ausentes	1(0,9)
Depressão materna	
Não	96(88,1)
Sim	11(10,1)
Dados ausentes	2(1,8)
Chefe da família	
Mãe	56(51,4)
Pai	45(41,3)
Mãe e Pai	2(1,8)
Padrasto	1(0,9)
Outro	1(0,9)
Dados ausentes	4(3,7)
Escolaridade do chefe da família	
Analfabeto	1(0,9)
Ensino Fundamental	26(23,9)
Ensino Médio	60(55)
Ensino Superior	16(14,7)
Dados ausentes	6 (5,5)
Família participa de programa de transferência de renda	
Não	66(60,6)
Sim	42(38,5)
Dados ausentes	1(0,9)
Tabagismo durante a gestação	
Não	97(88,9)
Sim	12(11,1)
Álcool durante a gestação	
Não	104(95,4)
Sim	5(4,6)
Criança cuidada por outra criança menor de 10 anos	
Não	103(94,5)
Sim	6(5,5)
Convívio da criança com cuidadores que fazem uso de álcool	
Não	104(95,4)
Sim	5(4,6)
Convívio da criança com cuidadores que fazem uso de álcool	
Não	108(99,1)
Sim	1(0,9)

que apresentaram associação com pelo menos uma prática parental são apresentados na Tabela 3.

Os dados da Tabela 3 revelaram que o uso de álcool durante a gestação reduziu significativamente

Table 2. Práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil

Práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil	n(%)
Contou histórias para a criança?	
Não	25(23)
Sim	84(77)
Cantou músicas para a criança, ou com a criança?	
Incluindo canções de ninar?	
Não	7(6,43)
Sim	102(93,57)
Levou a criança para passear?	
Não	23(21)
Sim	86(79)
Nomeou ou contou objetos, desenhou com a criança?	
Não	19(17,3)
Sim	90(81,8)
Dados ausentes	1(0,9)
A criança brinca com brinquedos feitos em casa (chocalho, móbile, dobradura)?	
Não	69(63,3)
Sim	40(36,7)
A criança brinca com brinquedos de uma loja?	
Não	17(15,6)
Sim	92(84,4)
A criança brinca com objetos domésticos (como bacias, colheres) ou objetos encontrados fora (paus, pedras, conchas de animais ou folhas)?	
Não	44(40)
Sim	65(60)
A criança brinca com brinquedos eletrônicos (Smartphones ou tablets)?	
Não	59(54,1)
Sim	50(45,9)

Table 3. Associação entre os fatores de risco e práticas promotoras do desenvolvimento infantil

Contar histórias para a criança			
Uso de álcool durante a gestação	Não	Sim	p-value
Não	20(83,3)	81(97,6)	0,02
Sim	4(16,7)	2(2,4)	
Nomear ou contar objetos, ou desenhar com a criança			
Tabagismo durante a gestação	Não	Sim	
Não	12(66,7)	84(93,3)	0,005
Sim	6(33,3)	6(6,7)	
Brincar com brinquedo de loja			
Criança convive com cuidador que faz uso de álcool	Não	Sim	
Não	14(82,4)	89(96,7)	0,047
Sim	3(17,65)	3(3,3)	
Brincar com objetos domésticos			
Depressão materna	Não	Sim	
Não	44(100)	52(82,5%)	0,03
Sim	0(0)	11(17,6)	
Família chefiada por mulher	Não	Sim	
Não	15(34,9)	37(56,9)	0,018
Sim	28(65,1)	28(43,1)	

a chance do familiar contar histórias para a criança (p=0,02), bem como a convivência da criança com um cuidador que faz uso de álcool esteve associada a uma maior chance de que a criança não brinque com brin-

Tabela 4. Associação entre os fatores de risco e o número total de práticas promotoras do desenvolvimento infantil

Variável Explicativa	Categoria	Referencia	Coefficiente	Erro padrão	p-value
Cuidador principal	Irmãos	Mãe	-2,43	1,02	0,020
Escolaridade do chefe de família	Ensino Fundamental	Analfabeto	3,81	1,43	0,009
Escolaridade do chefe de família	Ensino Médio	Analfabeto	3,88	1,41	0,007
Escolaridade do chefe de família	Ensino Superior	Analfabeto	4,44	1,44	0,003
Escolaridade paterna	Ensino Superior	Analfabeto	1,44	0,70	0,042
Convive com cuidador que faz uso de drogas	Sim	Não	-3,94	1,44	0,007
Escolaridade materna	Ensino Fundamental	Analfabeta	3,83	1,46	0,010
Escolaridade materna	Ensino Médio	Analfabeta	3,82	1,43	0,009
Escolaridade materna	Ensino Superior	Analfabeta	4,45	1,45	0,003
Uso álcool durante gestação	Sim	Não	-1,34	0,60	0,027

quedos de loja ($p=0,04$). O tabagismo durante a gestação esteve associado a uma menor chance de que o familiar nomeasse ou contasse objetos, ou desenhasse com a criança ($p=0,005$). Brincar com objetos domésticos como colheres, panelas e potes foi significativamente menos frequente na presença de depressão materna ($p=0,03$) e nas famílias chefiadas por mulheres ($p=0,018$). A relação entre os fatores de risco e o número total de práticas parentais foi analisada através de regressão linear, de acordo com a Tabela 4.

Os dados da Tabela 4, revelaram que o número total de práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil foi significativamente menor quando a criança era cuidada por irmãos, quando convivia com um cuidador que fazia uso de drogas e se houve uso de álcool durante a gestação. Por outro lado, a maior escolaridade do chefe de família, do pai ou da mãe da criança representaram fatores de proteção para o desenvolvimento da criança, posto que aumentaram significativamente o número de práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil.

Discussão

Os dados deste estudo revelaram que o uso de álcool ou tabaco durante a gestação, a convivência da criança com um cuidador que faça uso de álcool, a depressão materna, e a família ser chefiada por mulher foram fatores de risco para práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil durante a pandemia por Covid-19.

O consumo baixo ou moderado de álcool, assim como o tabagismo ativo ou passivo durante a gestação são fatores de risco para o desenvolvimento da criança, posto que podem impactar negativamente o desenvolvimento neuropsicomotor, a saúde mental,

memória, linguagem e visão da criança.⁽⁹⁾ A associação entre o consumo de álcool pelo cuidador da criança e as práticas parentais foi reportada em um estudo realizado no início da pandemia por Covid-10 com 342 familiares de crianças nos Estados Unidos. Os resultados revelaram que o uso de álcool aumentou as chances de práticas parentais punitivas, especialmente naqueles cuidadores com elevado nível de estresse.⁽¹⁰⁾

Além do uso de álcool pelos cuidadores, este estudo revelou que a depressão materna durante a pandemia por Covid-19 reduziu práticas parentais como brincar com objetos domésticos. O sofrimento e estresse parental durante a pandemia pode reduzir o envolvimento dos cuidadores em brincadeiras que fazem parte da vida diária da criança, e são importantes para seu desenvolvimento e regulação emocional.⁽¹¹⁾ Corroborando este achado, um estudo revelou que sintomas relacionados a distúrbios de humor materno estão significativamente associados a problemas emocionais ou comportamentais em crianças pré-escolares.⁽¹²⁾ De maneira similar, um estudo revelou os efeitos negativos da depressão materna em comportamentos internalizantes da criança, como a própria depressão e ansiedade infantil e também em comportamentos externalizantes, como agressividade e outros transtornos de conduta nas crianças, durante a pandemia por Covid-19.⁽¹³⁾

Outro fator de risco para as práticas parentais identificado neste estudo foi a família ser chefiada por mulher. Nossos achados revelaram que brincar com objetos domésticos foi menos frequente nas famílias chefiadas por mulheres, o que sugere os efeitos da sobrecarga feminina no cuidado da criança acrescidos da responsabilidade pela maior parte da renda da família. Durante a pandemia por Covid-19, houve aumento da pobreza e insegurança alimentar⁽¹⁴⁾, afetando principalmente as famílias com crianças e che-

fiadas por mulheres, o que representa um importante fator de risco para o desenvolvimento infantil.

A redução das desigualdades na primeira infância requer ações intersetoriais integradas que identifiquem os fatores de risco, e apoiem o cuidado promotor do desenvolvimento infantil. O enfermeiro pediatra tem um papel crucial na articulação entre as demandas das famílias e as ações, programas e políticas públicas voltadas à promoção do desenvolvimento na primeira infância. Algumas destas ações incluem o acesso a programas de apoio à parentalidade, de modo a fortalecer a saúde mental dos cuidadores e promover práticas parentais que favoreçam a aprendizagem, um ambiente domiciliar seguro e livre de violência, assim como um cuidado parental afetuoso e responsivo. Outras ações incluem a garantia de acesso à educação infantil de qualidade, aos serviços de saúde, e a programas de transferência de renda que reduzem a proporção de famílias em situação de extrema pobreza.

Apesar da relevante contribuição do estudo na geração de evidências sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de crianças durante a pandemia, algumas limitações da pesquisa incluem uma amostra composta por 109 membros de famílias de crianças com menos de seis anos de idade, recrutados em três centros de educação infantil no Brasil, o que pode não refletir a diversidade de contextos familiares em todo o país. Além disso, os dados foram coletados por meio de questionários on-line, o que pode ter excluído famílias sem acesso à Internet ou com dificuldades tecnológicas. Outro ponto a ser considerado é que a análise foi transversal, limitando a capacidade de estabelecer relações causais entre os fatores identificados e as práticas parentais. Estudos de acompanhamento longitudinal das crianças e famílias poderiam identificar as modificações nas práticas parentais ao longo da pandemia e suas repercussões no desenvolvimento da criança.

A publicação de estudos como esse neste momento é extremamente importante. Embora a pandemia da COVID-19 tenha diminuído em algumas regiões, seus efeitos de longo prazo nas famílias e no desenvolvimento infantil ainda são evidentes. Além disso, a pandemia destacou as desigualdades sociais e de saúde persistentes, tornando essencial continuar pesquisando e implementando políticas públicas que promovam o desenvolvimento infantil saudável. Portan-

to, compartilhar nossas descobertas contribui para o conjunto de conhecimentos necessários para enfrentar os desafios atuais e futuros da enfermagem pediátrica.

Em resumo, nosso estudo reitera a importância de políticas públicas para apoiar o desenvolvimento da primeira infância, especialmente para famílias com fatores de risco identificados. Apesar das limitações, as contribuições para a prática da enfermagem pediátrica são significativas, e a publicação de nossas descobertas neste momento é crucial para o avanço da área.

A redução das desigualdades na primeira infância requer ações intersetoriais integradas que identifiquem os fatores de risco, e apoiem o cuidado promotor do desenvolvimento infantil. O enfermeiro pediatra tem um papel crucial na articulação entre as demandas das famílias e as ações, programas e políticas públicas voltadas à promoção do desenvolvimento na primeira infância. Algumas destas ações incluem o acesso a programas de apoio à parentalidade, de modo a fortalecer a saúde mental dos cuidadores e promover práticas parentais que favoreçam a aprendizagem, um ambiente domiciliar seguro e livre de violência, assim como um cuidado parental afetuoso e responsivo. Outras ações incluem a garantia de acesso à educação infantil de qualidade, aos serviços de saúde, e a programas de transferência de renda que reduzem a proporção de famílias em situação de extrema pobreza.

Conclusão

O uso de álcool ou tabaco durante a gestação, a depressão materna, a convivência da criança com alguém que faz uso de álcool estiveram associados a uma redução de cuidados parentais importantes para o desenvolvimento na primeira infância como contar histórias, brincar com brinquedos de loja ou objetos domésticos, nomear ou contar objetos e desenhar.

Contribuições

Costa P, Cruz AC, Silva L, Carvalho MES e Marques MB declaram que contribuíram para a concepção do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados, redação do manuscrito, revisão crítica e relevante do conteúdo intelectual e aprovação da versão final a ser publicada.

Referências

1. Venancio SI. Why invest in early childhood? *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2020;28:e3253.
2. Black MM, Walker SP, Fernald LC, Andersen CT, DiGirolamo AM, Lu C, et al. Early childhood development coming of age: science through the life course. *Lancet*. 2017;389(10064):77-90.
3. World Health Organization. Nurturing care for early childhood development: a framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential. World Health Organization [Epub]. 2018. Available from: <https://iris.who.int/handle/10665/272603>
4. Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância. Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil [livro eletrônico]. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal;2020. Available from: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil-3.pdf>
5. Jiao WY, Wang LN, Liu J, Fang SF, Jiao FY, Pettoello-Mantovani M, et al. Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID-19 Epidemic. *J Pediatr*. 2020;221(1):264-6.
6. Shonkoff, J. Stress, Resilience, and the Role of Science: Responding to the Coronavirus Pandemic. Center on the Developing Child at Harvard University [Internet]. 2020 Mar. Available from: <https://developingchild.harvard.edu/stress-resilience-and-the-role-of-science-responding-to-the-coronavirus-pandemic/>
7. The Alliance for Child Protection in Humanitarian Action. Technical Note: Protection of Children during the Coronavirus Pandemic, Version 1 [Epub]. 2020 Mar. Available from: <https://alliancecpa.org/en/COVID19>.
8. Venancio SI, Bortoli MC, Frias PG, Giugliani ER, Alves CR, Santos MO. Development and validation of an instrument for monitoring child development indicators. *J Pediatr*. 2020;96(6):778-89.
9. Polańska K, Jurewicz J, Hanke W. Smoking and alcohol drinking during pregnancy as the risk factors for poor child neurodevelopment – A review of epidemiological studies. *Int J Occup Med Environ Health*. 2015;28(3):419-43.
10. Wolf JP, Freisthler B, Chadwick C. Stress, alcohol use, and punitive parenting during the COVID-19 pandemic. *Child Abuse Negl*. 2021;117:105090.
11. Spinelli M, Lionetti F, Setti A, Fasolo M. Parenting Stress During the COVID-19 Outbreak: Socioeconomic and Environmental Risk Factors and Implications for Children Emotion Regulation. *Fam Process*. 2021;60(2):639-53.
12. Frigerio A, Nettuno F, Nazzari S. Maternal mood moderates the trajectory of emotional and behavioral problems from pre- to during the COVID-19 lockdown in preschool children. *Eur Child Adolesc Psychiatry*. 2023;32:1189-99.
13. Glynn LM, Davis EP, Luby JL, Baram TZ, Sandman CA. A predictable home environment may protect child mental health during the COVID-19 pandemic. *Neurobiol Stress*. 2021;14:100291.
14. Abrams EM, Greenhawt M, Shaker M, Pinto AD, Sinha I, Singer A. The COVID-19 Pandemic: Adverse Effects on the Social Determinants of Health in Children and Families. *Ann Allergy Asthma Immunol*. 2022;128(1):19-25.